

Rui Rio no encerramento da 11.ª Universidade Europa

CABEÇA DE LISTA DO PS TUTELOU A “ÁREA MAIS FRACA” DO GOVERNO



Rui Rio considera que o PSD vai ter a vida “mais facilitada” nas eleições europeias, porque o PS escolheu para cabeça de lista o responsável que tutelou a área “mais fraca” do Governo. Numa intervenção de 45 minutos, na sessão de encerramento da Universidade Europa, dia 10, na Figueira da Foz, o Presidente social-democrata recorda que o ex-ministro do PS negligenciou por completo o investimento público



pág. 6

EUROPEIAS

“CANDIDATO DO PS ENGANA OS PORTUGUESES”

Paulo Rangel acusa o PS de prometer no seu manifesto eleitoral medidas que já existem e de não ter usado os instrumentos financeiros disponíveis



pág. 8

LOCAIS

PSD/GAIA PROMOVEU JORNADAS TEMÁTICAS SOBRE O SNS, A DESCENTRALIZAÇÃO E A ECONOMIA DAS CIDADES

O Fórum Eng.º Diogo Luz promoveu, no dia 9, um fórum alargado de discussão e debate político com 12 oradores, entre reputados especialistas, dirigentes, deputados e autarcas de todas as forças partidárias e da sociedade civil



pág. 11

REGIONAIS

PSD INSISTE NA REPARAÇÃO URGENTE DA REDE VIÁRIA DA HORTA

O grupo municipal do PSD na Assembleia Municipal da Horta votou a favor de um financiamento de 600 mil euros, com vista à reparação da rede viária municipal



JOSÉ CANCELA MOURA
Diretor do "Povo Livre"

O CINISMO TEATRAL DA ESQUERDA

A coordenadora do Bloco de Esquerda acusa o primeiro-ministro de atuar da mesma forma que Pedro Passos Coelho em relação ao sistema financeiro. O Bloco, que é um dos partidos que sustenta a atual solução governativa, por conveniência eleiçoeira, ensaia e teatraliza para as câmaras, tentativas forçadas para se demarcar do Governo.

O BE, tal e qual o PCP, que dizem compreender as reivindicações dos sindicatos quanto ao descongelamento de carreira dos professores – 9 anos, 4 meses e 2 dias – são os mesmos que pactuam com o decreto do Governo, recém-promulgado, e que atribui 2 anos, 9 meses e 18 dias ao tempo de serviço dos docentes.

O BE e o PCP estão em permanente contradição, desde o início deste casamento contranatura. Uma coisa é que o dizem, outra é o que fazem. De resto, a extrema-esquerda parlamentar, que incita às greves e faz apelo ao protesto na rua, é a mesma que acompanha o Governo nas decisões tomadas pelo Parlamento. Às segundas, quartas e sextas, apoiam incondicionalmente o Governo e às terças, quintas e sábados criticam e censuram, ainda por cima as medidas que eles próprios viabilizaram.

Em ano eleitoral tudo é possível. Na reta final da geringonça, a tática de qualquer dos partidos que sustenta o Governo é, apenas e só, capitalizar ganhos eleitorais ainda que o País fique para trás. Na presente legislatura, o BE e o PCP estiveram sempre ao serviço de um Governo que pensou sempre mais em manter o poder e menos nas pessoas. Dito de outro modo, esqueceu-se sempre que existe para governar. Basta acompanhar a degradação dos serviços públicos, na saúde, nos transportes, na segurança ou na autoridade do Estado, para se perceber que a vida pós-troika está, em muitos casos, bem pior do que no difícil período de assistência externa. O clima de contestação social cresceu de tal forma que já nem as esquerdas têm mão para demover os sindicatos dos seus intentos.

A anunciada injeção de 1.100 milhões de euros no Novo Banco é prova provada que o Governo convive bem com este um tripé de interesses, mas Catarina Martins não pode esquecer, na sua amnésia seletiva, que foi este Governo que procedeu à venda do Novo Banco. E que, por exemplo, as cativações de Mário Centeno foram sufragadas pelo BE e PCP.

Não se pode pedir credibilidade aos partidos políticos e enveredar por um discurso hipócrita que afasta os cidadãos dos seus representantes. Bloquistas e comunistas não podem apenas, quando lhes dá jeito, aparecer como mensageiros das boas notícias ou das medidas populistas. Pede-se-lhes também a coragem, que não têm, de assumir também a responsabilidade pelas decisões difíceis e impopulares.

Catarina Martins não se sentiu incomodada em conceder o voto a quatro orçamentos do Estado que colocaram a carga fiscal num limiar histórico. Não se mostra indignada com as listas de espera nos hospitais ou com a censura do Governo a relatórios de organizações internacionais. Fica-lhe bem, como antes, ser atriz, mas é certo que os portugueses não estão obrigados a pagar bilhete para assistir a este espetáculo de cinismo.

Rui Rio no encerramento da 11.ª Universidade Europa

CABEÇA DE L A "ÁREA MAI



LISTA DO PS TUTELOU AS FRACA" DO GOVERNO



Rui Rio considera que o PSD vai ter a vida "mais facilitada" nas eleições europeias, porque o PS escolheu para cabeça de lista o responsável que tutelou a área "mais fraca" do Governo. Numa intervenção de 45 minutos, na sessão de encerramento da Universidade Europa, este domingo, na Figueira da Foz, o Presidente social-democrata recorda que o agora cabeça de lista do PS às eleições de 26 de maio negligenciou por completo o investimento público. "Teremos um pouco a vida mais facilitada que o normal, porque o Partido Socialista não foi efetivamente feliz na escolha da sua lista. E não foi particularmente feliz na escolha do seu cabeça de lista [o ex-ministro Pedro Marques]. O símbolo daquele que tendo tutelado o investimento público, durante todo o tempo em que foi ministro, tutelou a área mais fraca do Governo, que tem uma performance perto de zero", apontou.

Perante 70 jovens militantes e simpatizantes da JSD, Rui Rio criticou a incapacidade de Pedro Marques, precisamente o ministro que "que criticava o Governo anterior, porque não se fazia investimento público". "É este Partido Socialista que diz 'reparem no que este homem [Pedro Marques] fez, votem nele por favor'. Mas votem nele por favor para quê? Para ele ir para o Parlamento Europeu com o mesmo nível de atuação e o mesmo nível de performance que teve aqui em Portugal? Não escolham bem", frisou Rui Rio.

O líder do PSD sublinha ainda que embora o País tenha mais liberdade, o Governo apresenta "um nível de investimento público absolutamente desastrado".

Rui Rio garante ainda que o PSD irá apostar numa lista ao Parlamento Europeu com candidatos que tenham vontade de fazer a diferença. "É uma das formas de mostrar o contrário não é apostar em quem já deu provas que não consegue, que é o caso do cabeça de lista Pedro Marques, do Partido Socialista, mas apostar em quem tem um futuro à sua frente e a vontade de trabalhar", referiu.

Portugal deve ter excedente orçamental em tempos de crescimento económico

Rui Rio destaca também que Portugal tem de saber construir um Orçamento do Estado que tenha um excedente nas contas em tempos de crescimento económico, o que nunca foi feito em 45 anos. "Com crescimento económico temos de conseguir construir o nosso orçamento de forma a ter superavit nas contas. Porque, se não tivermos superavit nas contas quando há crescimento económico, nós não temos condições de não ter défice nas contas quando não há crescimento económico", disse.

Para o Presidente do PSD, em tempos de crise, quando não há crescimento económico, Portugal deve ter défice nas contas, embora "controlado". "Aumentam os subsídios de desemprego, baixam as contribuições para a Segurança Social e isso nós devemos, pura e simplesmente, deixar que fique em défice", assinalou.

Mas para isso, para haver um défice controlado em tempos de crise, "quando temos crescimento económico, temos de ter superavit", reafirmou.

"É foi este 'trade off' que ao longo de 45 anos [desde o 25 de Abril de 1974] nunca se fez. E é assim que temos de preparar o país, para que o país seja equilibrado e atenuar as crises, temos de ter mecanismos de defesa que nos permitam que o sofrimento decorrente dessa crise económica seja o menor possível e esses preparam-se em períodos de crescimento económico", insistiu o líder do PSD.

Rui Rio defende, entre outras propostas que quer ver concretizadas pela União Europeia, a existência de fundos estruturais "com objetivo do reequilíbrio das contas nacionais" de cada país, a "solidariedade" entre estados-membros da UE em assumir "parte dos subsídios de desemprego", quando o desemprego aumenta "muito" e "algo que não existe e é absolutamente fundamental, que é o fundo de garantia de depósitos".

A Universidade Europa é uma iniciativa conjunta do PSD, JSD, Instituto Francisco Sá Carneiro e do Partido Popular Europeu.



Jantar de comemoração do Dia Internacional da Mulher em Oliveira de Azeméis

RUI RIO DEFENDE “DIÁLOGO COM A SOCIEDADE” PARA TRAVAR A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



Rui Rio diz que o PSD está aberto ao diálogo com outras forças partidárias e com a sociedade para encontrar as melhores medidas para travar a violência doméstica. “Queremos juntamente com os outros partidos e com a sociedade em geral encontrar as medidas que se revelem mais necessárias para travar a violência doméstica”, afirmou o Presidente do PSD, que falava à margem de um jantar com mais de 500 mulheres, em Oliveira de Azeméis, na sexta-feira, 8 de março.

O líder do PSD entende que não se deve “partidarizar” esta matéria e os diplomas entregues pelo grupo parlamentar na Assembleia da República visam “melhorar a execução da lei no âmbito da violência doméstica”.

“Posso começar a dizer as medidas que o PSD propõe, mas quem me garante que medidas que o Governo, ou o CDS, ou o Bloco de Esquerda ou o PCP possam propor não tenham exatamente a mesma validade ou mais. Nós estamos completamente abertos a dialogar com os outros, porque isto não pode ser partidarizado”, afirmou.

Rui Rio defende ainda que o problema tem de ser resolvido antes de chegar aos tribunais, considerando que a GNR, a PSP, o Ministério Público, as escolas e os hospitais “não têm tido a atuação exata que devem ter para evitar ou travar essa violência”. “Quando chega ao tribunal, a violência está feita. Há só que castigar. Nós temos de atuar muito antes”, disse, mostrando-se também muito preocupado com a violência sobre os idosos e as crianças.

O Presidente do PSD considera que, sem dúvida, continua a haver razões para assinalar o Dia Internacional da Mulher, porque “ainda existem desigualdades decorrentes fundamentalmente de aspetos de ordem cultural”.



“A sociedade vai evoluindo. Hoje está melhor do que estava nesse espeto há dez anos, mas ainda não está como deve estar”, disse Rui Rio, defendendo que é preciso refletir sobre o que ainda falta cumprir para haver uma igualdade plena de oportunidades.

No início do jantar, todos os participantes cumpriram um minuto de silêncio pelas mulheres vítimas de violência doméstica.

Rui Rio: os portugueses estão a pagar “desmandos” do Novo Banco

O Presidente do PSD recorda que os portugueses estão a pagar os prejuízos acumulados do Novo Banco,

contrariando aquilo que tem sido dito pelo Governo. “É evidente que ao contrário do que tem sido dito, aquilo que está a acontecer é o contribuinte português a pagar estes desmandos que houve ao longo dos anos no Novo Banco e não só”, expressou.

Para Rui Rio, do ponto de vista técnico, o que está a acontecer é um empréstimo do Estado ao sistema bancário, que, por sua vez, há de voltar a devolver o dinheiro. No entanto, subsistem dúvidas de que o Estado venha a recuperar essas verbas, adiantando que se isso acontecer “há de ser daqui por 30 ou 40 anos”.

“Portanto, obviamente que a esmagadora maioria vai pagar e está a pagar, porque se um dia este dinheiro for recuperado, que eu duvido, estarão cá os que hoje

são mais novos, eventualmente”, explicou.

O Presidente do PSD lembra que quem desenhou a solução para o Novo Banco foi o atual Governo. “O plafond de cobertura de imparidades até quase quatro mil milhões de euros é desenhado por este Governo. Não foi desenhado pelo Governo anterior. Portanto, não pode este Governo atirar responsabilidades para trás que lhe cabem a ele”, observou.

Rui Rio admite que o Novo Banco possa pedir mais dinheiro ao Fundo de Resolução, até atingir o plafond dos 3,9 mil milhões de euros no âmbito do Fundo de Resolução.

Por isso, Rui Rio realça o papel da auditoria que foi agora anunciada para que se perceba se estas “imparidades” do Novo Banco devem ou não ser pagas. “A auditoria é fundamental. Não entendo é porque é que o Governo já não a mandou fazer antes, particularmente antes de vender o Novo Banco da forma como fez com estas garantias absolutamente brutais”, notou.

Conselho de Ministros funciona como uma “ceia de Natal”

O Presidente do PSD censura ainda o facto de o XXI Governo integrar vários membros da mesma família, comparando o atual Conselho de Ministros a uma ceia de Natal. Em três anos e meio, explicou Rui Rio, o Governo fez seis remodelações ministeriais, mudando 10 ministros e 21 secretários de Estado. “De cada vez que mudou, mais foi afunilando em torno da família socialista. Nunca houve um Governo em Portugal onde quando reúne o Conselho de Ministros parece a ceia de Natal: senta-se o marido e a mulher e, agora, também já se senta o pai e a filha”, observou.

Rui Rio entende que o PSD é a única alternativa a um Governo que, segundo o mesmo, tem andando a “enganar” os portugueses, porque diz apenas “meias verdades”. “Ouvimos o Governo dizer que tem tido uma excelente governação, porque criou mais emprego, e reduziram o défice público, mas falta dizer que são empregos de salários baixos e precários e a redução do défice foi feita à custa de cativações cegas e muito pouco prudentes”, declarou.

O Presidente do PSD destaca igualmente que nos últimos anos bateu-se o recorde da história de Portugal em termos de carga fiscal, adiantando que ao mesmo tempo, “nunca se degradou tanto os serviços públicos como agora”. “Temos o País onde pagamos mais impostos e ao mesmo tempo temos pior serviço público”, vincou.

Nesse sentido, refere Rui Rio, os partidos de esquerda, nomeadamente o PCP e o Bloco “não têm a legitimidade para dizer mal, como têm dito, do Governo que eles próprios suportam”. “Como é possível ouvirmos o PS, o Partido Comunista e o Bloco de Esquerda a dizerem mal de si próprio e da coligação que estão a suportar. Dá ideia que o Partido Comunista e o Bloco de Esquerda não têm nada a ver com aquilo que se passou. Têm tudo a ver, porque se eles não suportassem o Governo, este pura e simplesmente não existia”, sublinhou.





Paulo Rangel na Universidade Europa

“CANDIDATO DO PS ENGANA OS PORTUGUESES”

Paulo Rangel acusa o PS de prometer no seu manifesto eleitoral medidas que já existem e de não ter usado os instrumentos financeiros disponíveis. “Este mesmo candidato, este cabeça de lista apresenta promessas de coisas que já existem e já estão cumpridas. As duas grandes novidades do manifesto do PS já estão aprovadas pelo Parlamento Europeu. Isto é grave, significa que não podemos dar credibilidade nem podemos ter confiança na voz que o PS escolheu para cabeça de lista às eleições europeias”, acusou.

O cabeça de lista do PSD às eleições europeias concretiza a crítica. “[O manifesto do PS] fala de um plano de investimento quando usou zero euros de um plano de investimento [plano Juncker] que tinha à sua disposição nestes três anos e meio que já leva de Governo. Fala de um programa Garantia Criança como uma grande inovação de apoio à pobreza infantil e até ao incentivo à natalidade quando já estão disponibilizados e previstos para o próximo Quadro [de apoio] cinco mil e 900 milhões de euros, imagine-se, não com o nome Garantia Criança, mas Garantia para a Infância”, afirmou.

Paulo Rangel, que participava no jantar-conferência “A UE hoje: o que vamos fazer pela Europa?” da Universidade Europa, dia 9, lamenta que Pedro Marques tenha um discurso impreparado e continue “a fugir aos debates”. “Nós não andamos a falar sobre temas que não conhe-



ceamos. Agora é a minha vez de dizer, se Pedro Marques quer mesmo debater, tem de estudar, tem de começar a interessar-se pelos assuntos europeus, tem de debater os assuntos europeus com cuidado. Eu sei que ele não está habituado, mas isto não é o Governo nem é um debate

em que se possa fazer apenas propaganda. É preciso conhecer os dossiers, é preciso estudar. (...) Não vale a pena o cabeça de lista do PS vir com desculpas, com queixas e com queixinhas que no tom que têm chegam a ser infantis. Ou quer debater ou não quer debater”, apelou.

LÍDIA PEREIRA É O NÚMERO DOIS DO PSD ÀS ELEIÇÕES EUROPEIAS



Rui Rio anunciou que a Lídia Pereira será a candidata número dois da lista do PSD às eleições europeias. Numa mensagem divulgada pelo Twitter, o líder do PSD sublinha que Lídia Pereira é “a primeira personalidade portuguesa e a primeira mulher a presidir à maior organização política de juventude da Europa” (a Juventude do Partido Popular Europeu/YEPP).

“O futuro passa pelos jovens”, justificou Rui Rio, que escolhe a consultora, de 27 anos, para integrar a lista do PSD às eleições de 26 de maio, correspondendo também à indicação proposta pela Juventude Social Democrata.

Lídia Pereira foi eleita, no dia 3 novembro de 2018, em Atenas, presidente da Juventude Popular Europeia. Concorreu com o lema “Together we go further” (“Juntos vamos mais longe”). Economista de formação, tem feito percurso político na JSD, da qual foi vice-diretora das Relações Internacionais, sempre no contacto com o YEPP. É licenciada em Economia pela Universidade de Coimbra e mestre em Economia Europeia pelo Colégio da Europa, de Bruges. Lídia Pereira reside e trabalha como consultora em Bruxelas.

16 MAR'19
TECMAIA

**FORMAR
PARA
VENCER**

FÓRUM AUTÁRQUICO DISTRITAL

PROGRAMA

14h30	RECEÇÃO
15h00	SESSÃO DE ABERTURA Alberto Fonseca • Coordenador do Gabinete Autárquico António Silva Tiago • Presidente da C. M. da Mala
15h15	PAINEL I – COMUNICAR PARA VENCER Moderador: Alberto Fonseca Sara Balonas • Comunicação Estratégica na Política. João Miguel Lopes • Redes Sociais: da estratégia à ação. Susana Areal • Conhecer para Liderar.
17h00	INTERVALO
17h15	PAINEL II – SOCIAL DEMOCRACIA PARA VENCER Moderador: Paulo Baldaia Alres Pereira • Presidente da C. M. da Póvoa de Varzim Antonino Sousa • Presidente da C. M. de Penafiel António Silva Tiago • Presidente da C. M. da Mala José Luís Gaspar • Presidente da C. M. de Amarante Sérgio Humberto • Presidente da C. M. da Trofa
18h30	SESSÃO DE ENCERRAMENTO Alberto Machado • Presidente Distrital PSD/Porto Rui Rio • Presidente PSD

PSD/GAIA PROMOVEU JORNADAS TEMÁTICAS SOBRE O SNS, A DESCENTRALIZAÇÃO E A ECONOMIA DAS CIDADES



O Fórum Eng.º Diogo Luz promoveu, no dia 9, um fórum alargado de discussão e debate político com 12 oradores, entre reputados especialistas, dirigentes, deputados e autarcas de todas as forças partidárias e da sociedade civil. O debate desdobrou-se por três painéis: a rede de cuidados de saúde e a sustentabilidade do SNS; descentralização, organização do território e transferência de competências; e economia das cidades, urbanismo e captação de investimento.

O debate permitiu gerar um conjunto de conclusões que constituem elas próprias um contributo para as propostas do PSD de Vila Nova de Gaia, quer no âmbito municipal, quer ao nível da construção do programa de Governo.

A conclusão principal do primeiro painel é de que é necessário um Serviço Nacional de Saúde centrado no cidadão. Moderado por Rita Veloso, este painel contou com as intervenções de Isabel Chaves e Castro (diretora Executiva do ACES Gaia), Ricardo Baptista Leite (deputado PSD e porta-voz do CEN para a Saúde) e Serafim Guimarães (ex-diretor de Nefrologia do Hospital de Gaia). Os intervenientes consideram que não se pode colocar a doença no centro dos cuidados de saúde nem pode haver doentes de primeira e de segunda. A confiança no sistema público está em queda e a prova é que 2,34 milhões de portugueses detêm seguros de saúde privados. O SNS está em falência e não existe qualquer forma, mesmo que elementar, de planeamento para o futuro. O envelhecimento da população, o elevado custo do desenvolvimento tecnológico e a perda de recursos especializados são desafios que se colocam ao SNS.

Os oradores defendem que é necessário valorizar o percurso do doente, reduzir a carga de “doença”; aproximar à ideia de que o valor do financiamento seja determinado em função do valor e medição de



resultados; descentralizar, devolver autonomia e criar nas unidades locais de saúde um modelo 4.0, reforçando o processo de digitalização e o nível de incorporação tecnológica; rever o papel das ARS; investir na promoção da saúde de modo a elevar substancialmente o reduzido valor de 4% registado atualmente

(para promoção e prevenção); reconhecer formalmente a importância dos cuidadores informais; investir em salários emocionais (a exclusividade dos médicos pode ser uma solução); investir na literacia dos doentes; e introduzir uma cultura de meritocracia no sistema público.



No painel dedicado à “Descentralização, organização do território e transferência de competências” – moderado por Brito da Silva – os oradores Álvaro Amaro (presidente da Câmara da Guarda e presidente dos ASD), Sérgio Humberto (presidente da Câmara da Trofa), Cecília Meireles (deputada do CDS/PP) e Alberto Machado (presidente da Distrital do PSD/Porto) concluíram que os principais constrangimentos são, a par de uma centralização, o grande ritmo de abandono do interior, de cerca de 2/3 do País (isto quando os problemas do interior são também um problema do litoral). De acordo com os conferencistas, há falta de coragem política para resolver erros antigos, não há política regional nem legitimidade política. A descentralização em curso é uma “manta de retalhos² pela falta de homogeneidade das tarefas transmitidas, enfim, traduz-se numa “barafunda”; a atual atitude de centralização é péssima, e por isso é necessário ir a Lisboa para negociar “Fundos Comunitários”. Além disso, os impostos, como por exemplo a derrama municipal, ficam em Lisboa, que concentra as grandes empresas. Como propostas, os oradores defendem mais “coragem política para mexer na máquina central do Estado”. A descentralização deve privilegiar territórios de baixa densidade populacional e a colocação de Universidades e Tribunais Superiores e deve ser acompanhada com responsabilidade no sentido de permitir à população saber qual é a entidade responsável por cada área em questão, freguesia, município ou Governo. O regime de competências das freguesias e dos municípios deve ser diferenciado em função do seu contexto.

Finalmente, no painel subordinado ao tema “Economia das cidades, urbanismo e captação de investimento”, moderado por Alfredo Jorge Moreira, Carlos Bogas (ex-diretor Municipal do Urbanismo da Câmara de Gaia), Carlos Neves (ex-presidente da CCDR Norte, pelo CDS/PP), Aires Pereira (presidente da Câmara da Póvoa de Varzim) e Mário David Soares (ex-deputado do PCP, no Parlamento Europeu) discutiram as dificuldades/estrangulamentos existentes no ordenamento. Muitas das cidades estão ainda muito atrasadas, mal organizadas e a braços com “elefantes brancos”, resultantes de mimetismos entre muitas delas, que se tornaram sorvedouros de substanciais recursos financeiros que poderiam ser aplicados em desenvolvimento. A “enorme e desordenada expansão e utilização dos centros históricos gerou novas tensões”, com riscos para o património e abandono das populações pela especulação imobiliária associada ao alojamento local, o que tornou as rendas incontroláveis. Há uma total falta de coordenação política entre os planos, local, regional e nacional. As prioridades atuais estão obsoletas e há dificuldade



em evoluir para níveis superiores de conceito, como por exemplo, o conceito de “Cidades Ágeis”. Os recursos disponíveis não só estão longe de ser otimizados como o nível de racionalidade na sua utilização é, muitas vezes, confrangedor. A atração de talentos e de investimento qualificado são raras exceções que apenas confirmam a regra de um panorama geral pouco dinâmico e pouco pró-ativo. Existe, ainda, uma grande preocupação com a execução do atual Qua-

dro Comunitário, nos planos local e regional, o que pode comprometer seriamente as aspirações futuras. O Fórum Eng.º Diogo Luz é um órgão consultivo e autónomo do PSD Gaia, que tem por finalidade a promoção do debate das temáticas mais relevantes da atualidade para o Município e para o País e cujo nome pretende também ser uma modesta homenagem à intervenção cívica de um ilustre e dedicado militante gaíense.



PSD CRITICA INCERTEZA NO DESASSOREAMENTO DO PORTO DE VILA PRAIA DE ÂNCORA

Os deputados do PSD eleitos pelo Alto Minho criticam a falta de uma data para o lançamento do concurso da dragagem do porto de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, acusando o Governo de “dar respostas meramente eleitoralistas”.

Em comunicado, a propósito da resposta da ministra do Mar a um requerimento apresentado pelo PSD em janeiro, Liliana Silva, Carlos Abreu Amorim e Emília Cerqueira lamentam a “falta de sensibilidade” para um “grave problema que coloca em causa a segurança e a possibilidade de faina dos próprios pescadores”.

“A resposta à pergunta sobre o assoreamento deste porto de Mar foi que a intervenção prevista compreende a migração de areias da barra, canal de entrada e bacia portuária, alimentação artificial e o reforço do cordão dunar na frente das praias de Vila Praia de Âncora e do Forte do Cão”, frisam.

“Supostamente, estará em curso o concurso para a dragagem e o reforço do cordão dunar, da responsabilidade da Sociedade Polis Litoral Norte visto que existe um protocolo de cooperação técnica e financeira estabelecido entre a mesma e a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)”, especificam.

Os três deputados eleitos pelo distrito de Viana do Castelo lamentam “não ter sido apontada uma data para a realização do dito concurso e respetiva adjudicação, uma vez que estes procedimentos demoram imenso tempo”.

“Que garantia nos é dada de que este desassoreamento será feito o mais breve possível para colmatar o grave problema? Nenhuma, já que nem uma data apontam, dando a sensação de ser mais uma resposta meramente eleitoralista, sem sensibilidade para o grave problema local”, sustentam.

Os três deputados acrescentam ter solicitado “a inclusão da remodelação do porto de Mar de Vila Praia de Âncora no Plano Nacional de Investimentos (PNI) 2030, mas ainda aguardam resposta por parte de Ana Paula Vitorino”.

PSD DA GUARDA ASSINALA O DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A Comissão Política de Secção da Guarda do PSD promoveu, no dia 7 de março, uma tertúlia subordinada ao tema “A Mulher enquanto agente de mudança na política e na sociedade” como forma de assinalar o Dia Internacional da Mulher. Participaram enquanto convidadas e oradoras a Presidente da Academia de Formação para Mulheres Lina Lopes, a presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Alda Carvalho, a Vereadora da Câmara Municipal da Guarda Lucília Pina Monteiro e a Presidente da Assembleia Municipal da Guarda Cidália Valbom.

Perante uma plateia de mais de 100 pessoas foram discutidos os problemas de desigualdade que ainda se fazem sentir na participação cívica e política bem como questões do foro laboral, a violência de género e a Lei da Paridade.



PSD INSISTE NA REPARAÇÃO URGENTE DA REDE VIÁRIA DA HORTA

O grupo municipal do PSD na Assembleia Municipal da Horta votou a favor de um financiamento de 600 mil euros, com vista à reparação da rede viária municipal. Os social-democratas pretenderam dar sentido prático “a uma das grandes reivindicações da população faialense e à proposta que o próprio PSD apresentou para o Plano e Orçamento do Município da Horta para 2019”, referem, frisando a necessidade de se proceder “a uma forte intervenção nas estradas, cumprindo desta forma um compromisso da candidatura autárquica”, adiantaram.

A deputada municipal Susete Amaro realçou que as recomendações anteriormente transmitidas pelo seu grupo municipal em matéria de procedimentos técnicos, garantiram maior transparência nos processos, com a consulta às oito entidades bancárias com balcão na ilha, bem como no que respeita à redução do prazo de empréstimo de 20 para 15 anos, o que permite uma menor cobrança de juros, traduzindo-se numa redução de encargos para o município.

A líder da bancada social-democrata apontou o estado de tremenda degradação das vias municipais, que dificulta a circulação dos munícipes, mas também dos visitantes, o que penaliza o setor do turismo, que se quer como um fator impulsionador da economia da ilha.

O grupo municipal do PSD criticou também o facto de a governação socialista que gere a Câmara da Horta há 30 anos, pelas suas opções políticas, não ter aproveitado melhor os fundos comunitários para a reabilitação da rede viária municipal, e ter deixado degradar



de forma tão visível as estradas da ilha, levando a que agora só seja possível intervir com recurso a financiamento bancário.

Susete Amaro reiterou ainda que se fosse o PSD a governar, algumas estradas mereceriam especial atenção e prioridade, nomeadamente vias com maior

número de moradores e circulação, mas que o PSD não quer ser um entrave ao investimento, nem dar desculpas ao executivo para não fazer as referidas intervenções, assegurando que os social-democratas continuarão muito atentos à execução física e financeira dos investimentos.

TRABALHADORES PORTUGUESES DA BASE DAS LAJES NÃO TÊM MEDICINA DO TRABALHO



O deputado do PSD à Assembleia da República, António Ventura, alertou para o facto de os trabalhadores portugueses da base das Lajes, na ilha Terceira, não terem acesso à medicina do trabalho. “Neste momento, os trabalhadores não têm o direito de ter medicina do trabalho, nem têm direito de recorrer às doenças profissionais para baixa ou para acompanhamento”, avançou Ventura, citado numa nota de imprensa do partido, na sequência de uma reunião tida hoje com a Comissão Representativa dos Trabalhadores portugueses (CRT) ao serviço das forças militares norte-americanas na base das Lajes.

O deputado eleito pelos Açores considera que a inexistência de medicina do trabalho na base das Lajes “levanta dúvidas”, tendo em conta que é conhecida desde 2005 a contaminação de solos e aquíferos na Praia da Vitória, provocada pela Força Aérea norte-americana.

Segundo António Ventura, esta e outras “carências laborais” dos trabalhadores da base das Lajes têm suscitado “bastante preocupação e devem ser tidas em conta nas conversações da próxima Comissão Bilateral [entre Portugal e os Estados Unidos da América], em maio”.

Em causa está também o facto de não ser reconhecida a legislação

laboral portuguesa na atribuição de licenças de maternidade e paternidade e do estatuto de trabalhador-estudante.

“Há aqui um conjunto de direitos dos trabalhadores portugueses que não estão a ser reconhecidos e isto limita a atividade do cidadão português num território português”, salientou o deputado social-democrata.

O PSD vai questionar o Governo Regional dos Açores no parlamento açoriano e os ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros na Assembleia da República. “Os trabalhadores da base das Lajes têm deveres, descontam para a Segurança Social, mas não estão a ver reconhecidos os seus direitos”, frisou António Ventura.

O deputado social-democrata disse ficar também “atento” à reestruturação em curso da Força Aérea norte-americana na base das Lajes, alegando que “poderá ter consequências para os trabalhadores, tanto ao nível da sua mobilidade, como em algum eventual despedimento”.

POVO LIVRE

Director: Nuno Freitas

Internet: www.psd.pt - E-Mail: povolive@psd.pt

Leonor Bezeza na Assembleia da República



**O 25 de Abril permitiu aos Portugueses
escolherem quem querem
para os representar e governar**

Páginas 3 a 5

**Primeiro-Ministro garante em Valpaços
que a descentralização vai mesmo avançar**

Página 2

Empossados novos Governadores Civis

Página 8

Edição n.º 1279 do "Povo Livre" | de 1 de maio de 2002

"Leonor Bezeza na Assembleia da República: O 25 de Abril permitiu aos Portugueses escolherem quem querem para os representar e governar". Na sessão comemorativa do 25 de Abril, no Parlamento, a então vice-Presidente da Assembleia da República, Leonor Bezeza, incentivava "os jovens portugueses a cultivarem os valores da democracia, despertando-os para os perigos que a geração mais nova enfrenta".

CONVOCATÓRIAS DO PSD

RECEÇÃO

Terça-feira até 12h00

Para: Fax: 21 3973168

email: convocatorias@psd.pt



DISTRITAIS

AVEIRO

Ao abrigo do artigo 41º dos Estatutos do Partido Social Democrata, convoco a Assembleia Distrital do Partido Social Democrata de Aveiro, para uma reunião ordinária a realizar no próximo dia 25 de março (segunda-feira) de 2019, pelas 21h00 no Hotel Curia Palace, em Anadia, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e votação do Relatório e Contas de 2018 da C.P.D. do PSD de Aveiro;
2. Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2019;
3. Análise da situação política e partidária.

PORTALEGRE

Nos termos Estatutários e Regulamentares aplicáveis, convoco o(a) companheiro(a), para uma reunião da Assembleia Distrital do PSD Portalegre, a realizar no dia 22 de março (sexta-feira) de 2019, pelas 21h00, na Sede Distrital do PSD, sita na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 17 em Portalegre, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1º Parte

1. Reforma do Sistema Político e Eleitoral e Revisão Estatutária do PSD.

2º Parte

1. Eleições para o Parlamento Europeu 2019;
2. Apreciação das Contas da Distrital 2018;
3. Análise da situação político-partidária.

SECÇÕES

AVEIRO

Ao abrigo do artigo 54º dos Estatutos do Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia de Militantes da Secção de Aveiro para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 21 de março (quinta-feira) de 2019, pelas 20h30, na Sede Concelhia do PSD, sita na Av. Dr. Lourenço Peixinho, nº 177 – 1º andar, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise e aprovação do Relatório de Contas de 2018;
2. Análise e aprovação do Orçamento para 2019;
3. Análise da situação político-partidária.

LEIRIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção de Leiria, para reunir, no próximo dia 23 de março (sábado) de 2019, pelas 17h00, na Sede do Rancho Folclórico Roseiras do Vale da Rosa, sita na Rua dos Moleiros, Vale da Rosa, Caranguejeira, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Infirmações;
2. Aprovação das Contas do ano 2018, conforme alínea d) do nº2 do artigo 53º dos Estatutos;
3. Outros assuntos.

MONÇÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoco a Assembleia da Secção de Monção do Partido Social Democrata, para reunir no próximo dia 27 de março (quarta-feira) de 2019, pelas 21h00, no Largo do Rosal, em Monção, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação política local e nacional.

Nota:

Se na hora designada não houver quórum dos membros, fica a mesma convocada para as 21h30.

PAÇOS DE FERREIRA

Ao abrigo dos Estatutos e Regulamentos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção do PSD de Paços de Ferreira, para reunir, no próximo dia 30 de março (sábado) de 2019, pelas 21h00, na sua sede sita na Av. dos Templários, 309 Dto, em Paços de Ferreira, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação, discussão e votação do Relatório de Contas de 2018;
2. Análise da situação política;
3. Outros assuntos.

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata convoco a assembleia da Secção do PSD de São João da Pesqueira para uma reunião ordinária, a realizar no próximo dia 25 de março (segunda-feira) de 2019, pelas 18h00, no Auditório da Biblioteca Municipal de São João da Pesqueira, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. informações;
2. Apresentação, discussão e votação das contas de 2018;
3. Apresentação, discussão e votação do Orçamento para 2019;
4. Outros assuntos.

SÃO PAULO

Nos termos do Estatuto Nacional do PSD e do Regulamento aprovado pelo Conselho Nacional para o efeito, pela presente convoco a Assembleia Geral dos militantes da Secção de São Paulo a realizar-se no dia 12 de abril (sexta-feira) de 2019, entre as 12h00 e as 17h30, nas instalações da Casa de Portugal de São Paulo, na Avenida da Liberdade nº 602, São Paulo, SP, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1- Votação direta e Eleição em simultâneo, para composição da Comissão Política da Secção de São Paulo.

Nota:

As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa da Secção ou a quem o substitua, na Rua Boa Vista nº 314 – 8º andar, Centro, São Paulo, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, ou seja, dia 09.04.2019

CONVOCATÓRIAS DA JSD

RECEÇÃO

Segunda-feira até 18h00

email: teresa.santos@jsd.pt



CONSELHO DISTRITAL DE AVEIRO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e demais regulamentos da JSD, convoca-se o Conselho Distrital da JSD de Aveiro para reunir no dia 23 de Março de 2019 (sábado), às 14:30, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, sito na Rua 23, 4500-141 - Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único - Aprovação do Calendário eleitoral e Regulamento Eleitoral ao V Congresso Distrital Eleitoral da JSD Distrital de Aveiro.

CONSELHO DISTRITAL DE FARO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Conselho Distrital do Algarve, para reunir no próximo dia 20 de Abril de 2019 (Sábado), pelas 10h30, na Sede do PSD Algarve, sita na Rua Projectada à Rua de São Luís, nº1, 8000-285 Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Análise da situação política local;
- 2 – Balanço de 3 meses de mandato;
- 3 – Eleição de Presidente Honorário Distrital;
- 4 – Orçamento de Estado 2019 para o Algarve;
- 5 – Outros Assuntos.

IV CONSELHO DISTRITAL DA GUARDA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos Regulamentos aplicáveis, convoco o IV Conselho Distrital do mandato 2018/2020 para reunir no próximo dia 24 de Março, pelas 14h30m, na Rua Cardeal Mendes Belo, n.º 14, 6290-356 Gouveia, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Análise e discussão da temática: “Ensino Superior – Uma Estratégia para a Década”;
- 2 – Análise da situação política e balanço do mandato distrital;
- 3 – Eleições Europeias 2019;
- 4 – Outros assuntos.

BOTICAS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD, convoca-se o Plenário da Concelhia de Boticas, para reunir no próxi-

mo dia 13 de Abril de 2019, (Sábado), pelas 18 horas, na Sede do PSD Boticas, sita na Av. De Sangunhedo, n.º 33, na Vila de Boticas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Mesa do Plenário e Comissão Política Concelhia de Boticas.

Notas:

As listas candidatas deverão ser entregues à Presidente da Mesa do Plenário Concelhio ou a quem a substitua até às 23h59m do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na morada supra citada.

O acto eleitoral decorrerá entre as 18h00 e as 20 horas.

CARRAZEDA DE ANSIÃES

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD - Juventude Social Democrata, convoca-se o plenário concelhio da JSD de Carrazeda de Ansiães, para reunir no dia 17 de Abril de 2019 (quarta feira), pelas 20 horas, na sede concelhia do PSD, sita na Av. Luís de Camões nº 823 - 2º frente, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Mesa de Plenário e da Comissão Política Concelhia da JSD de Carrazeda de Ansiães.

Notas:

As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa da Distrital ou a quem o substitua até às 23h59m do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na morada supra citada.

O acto eleitoral decorrerá entre as 20h00 e as 23 horas.

SANTARÉM

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Santarém, para reunir no próximo dia 31 de Março de 2019, (Domingo), pelas 16h30, na junta de freguesia de Almoester, que sita no Largo do Mosteiro -2005-111 Almoester, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações sobre o mandato;
- 2 – Análise da situação política actual.



Ao abrigo do art.47 dos estatutos dos TSD convoco a Assembleia Distrital de Setúbal dos Trabalhadores Sociais Democratas, para reunir no próximo dia 21 de Março de 2019, quinta-feira, pelas 21H00, na Sede Secção do PSD de Almada, sita na Rua da Liberdade, 38 A, em Almada, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Tomada de Posse dos Órgãos Distritais dos TSD;
2. Discussão e votação da proposta do Secretariado Distrital relativo à criação das secções laborais;
3. Discussão e votação da proposta do Secretariado Distrital sobre a nomeação dos representantes dos TSD nas Comissões Políticas de Secção do PSD;
4. Análise da Situação Política-Sindical.

PSD
PRIMEIRO PORTUGAL

Pague a sua quota por débito direto

CLIQUE AQUI